

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEF ARAMY SILVA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

“Não quero ter a terrível limitação de quem vive
apenas do que é passível de fazer sentido.
Eu não: quero é uma verdade inventada.”

Clarice Lispector

Porto Alegre, julho de 2008.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.. 3

FUNDAMENTOS.. 4

HISTÓRICO.. 5

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO.. 11

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO.. 7

GESTÃO.. 8

PLANEJAMENTO.. 9

AVALIAÇÃO.. 10

ANEXO:

DIAGNÓSTICO DOS DIFERENTES SEGMENTOS 12

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva, através do Projeto Político-pedagógico explicita a ação educativa envolvendo os diferentes segmentos da escola, negociando decisões e conflitos mediante a colaboração coletiva na composição de um projeto de escola.

Trabalhar coletivamente exige descentrar-se e envolver-se de forma solidária no debate e aceitação de diferentes concepções, através de um processo de trocas e ações, que irão estabelecer os fins para a ação coletiva.

Neste sentido, a EMEF Aramy Silva, com fundamento na Lei Federal nº 9394, de 23 de dezembro de 1996 - LDBEN, na Lei Municipal nº 8198/98, de 26 de agosto de 1998, que cria o Sistema Municipal de Ensino - SME, na Resolução n.º 006/2003, do Conselho Municipal de Educação - CME, que "fixa normas para a elaboração de Projeto Político-pedagógico e regimento escolar do SME" e na Resolução CME/PoA nº 08/2006, que "*fixa normas para a oferta de Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino*" detalha seu Projeto Político-pedagógico conforme consta a seguir.

FUNDAMENTOS

Vivemos um novo tempo, um novo milênio. Assistimos a um grande desenvolvimento na tecnologia, onde os estudos científicos se tornam mais específicos e especializados. Entramos em uma era digital com grande quantidade de informações - redes de conhecimentos mais complexas. Neste processo mundial de globalização das sociedades cresce o individualismo em detrimento do coletivo.

Sérias discussões éticas se estabelecem buscando "resgatar valores". A violência, encarada como "natural", se estabelece na vida das pessoas. Portanto, necessitamos realizar um trabalho com a nossa Comunidade Escolar que fortaleça valores como: RESPEITO À VIDA, SOLIDARIEDADE, PAZ E RESPONSABILIDADE, favorecendo a construção da autonomia do indivíduo, priorizando o desenvolvimento de relações qualificadas para a construção da identidade da Comunidade Escolar.

A humanização das relações dentro da Escola e com a comunidade deve ser priorizada, considerando o princípio de respeito pela diversidade natural e cultural, através da promoção de ações pedagógicas que estimulem a participação dos alunos como agentes de transformação social e cultural.

OBJETIVOS GERAIS

1. Estimular a representatividade qualificada dos segmentos escolares, fortalecendo a identidade de grupo.
2. Trabalhar a capacidade do indivíduo de se autodeterminar frente à sociedade, desenvolvendo a atitude crítica, ética e solidária.
3. Assegurar a discussão pedagógica planejada pelo coletivo da escola, conforme organização dos tempos e espaços estabelecidos no calendário escolar vigente.

HISTÓRICO

A Escola Municipal Aramy Silva foi criada, de acordo com o decreto número 1297, de 31 de agosto de 1957, situada à Rua B, s/n, Vila São Gabriel, Bairro Cristal, durante o governo de Dr. Leonel de Moura Brizola, sendo Secretário de Educação e Cultura do Município o Dr. Sucupira Viana e Superintendente do Ensino Municipal a Sra. Judith Macedo de Araújo.

Muitas modificações aconteceram ao longo desses anos. Em 1987, foi inaugurado o prédio destinado ao refeitório da Escola.

Durante esses anos, a Escola atendia ao Regimento Outorgado como grande maioria das escolas municipais e estaduais. Em 1991, após um grande processo de debate do grupo de professoras e professores, foi encaminhado para aprovação de Conselho Estadual de Educação o primeiro regimento individualizado da Escola que atendia suas peculiaridades. Durante esse período, a Escola contou com assessorias que auxiliaram neste processo - professora Jussara Hoffmann, para o estudo da Avaliação e professoras do Colégio de Aplicação/UFRGS, para a reestruturação do currículo das séries iniciais.

Sempre esteve presente o desejo da construção de uma Escola nova. No ano de 1993 sob a direção do professor Sérgio de Jesus Eloy a comunidade escolar em convite à Secretária Municipal de Educação, apresentou uma série de reivindicações, entre elas a demanda de um prédio novo. Nesse ano fomos informados que o fórum adequado para a concretização deste desejo seria ainda o Orçamento Participativo.

A Escola, em parceria com a comunidade, organizou-se para a conquista desta demanda - construção de um prédio novo. Além disto, compreendeu-se que esse fórum seria apropriado para a reivindicação da pavimentação da rua da Escola, rua Chico Pedro que se encontrava em péssimas condições; rua de terra, sem calçada e com esgoto a céu aberto. Em 1993, a participação nas reuniões do Orçamento Participativo da Região Cristal começou a tomar forma, possibilitando a compreensão de todo esse processo democrático. As prioridades foram amplamente discutidas, ficando a Educação em terceiro lugar e, nesta, a ampliação da Escola em primeiro. Por sua vez a pavimentação ficou em primeiro lugar e, nesta, a rua Chico Pedro ficou em quinto lugar. Apesar da participação da comunidade, nenhuma das nossas reivindicações foi atendida.

No ano de 1994 concretizaram-se os nossos desejos, prédio novo para a Escola e pavimentação da rua Chico Pedro. Em 1995, a rua foi pavimentada e, ao final do ano, inicia-se a obra da Escola. Em setembro de 1996 foi inaugurada a primeira etapa e em 1997 foi inaugurada a segunda etapa da obra. Neste ano a escola

encontrava-se num processo de construção de um novo currículo. Vivenciando o ensino seriado e o ensino por ciclos de formação, concomitantemente, estando aquele em extinção.

A partir de 1998 a escola passa a funcionar por ciclos de formação. Buscando construir uma nova identidade em parceria com a comunidade escolar, realizamos uma pesquisa sócio-antropológica, que contemplou o conhecimento da comunidade para a construção do complexo temático e serviu como referência para o novo currículo.

Desde então, a Escola Aramy Silva procurou estruturar seu planejamento através do complexo temático e posteriormente iniciamos um estudo sobre conceitos que dariam base para a sustentação da proposta curricular.

Nos anos subseqüentes o coletivo sentiu necessidade de estabelecer parâmetros e relações entre conceitos e conteúdos, pensando na integração vertical e horizontal por ano-ciclo e áreas do conhecimento. E este tem sido um propósito a perseguir e construir para o estabelecimento de parâmetros de aprendizagem de um ano-ciclo para outro

-

Atualmente a escola encontra-se organizada por Ciclos de Formação, sendo assim constituída:

1º Ciclo - alunos de 6 a 8 anos

2º Ciclo - alunos de 9 a 11 anos

3º Ciclo - alunos de 12 a 14 anos

JB - alunos de 5 anos

Turmas de Progressão

Contamos também com outros espaços de aprendizagem, tais como ambiente informatizado, sala de integração e recursos (SIR), laboratório de aprendizagem, laboratório de ciências, banda marcial, biblioteca, sala de artes, sala multiuso (espaço para múltiplas atividades) e refeitório.

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico[1] realizado pelo Conselho Escolar com os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar aponta para algumas questões, que apresentaram-se com mais ênfase nas discussões sobre os dados levantados e sobre suas próprias falas:

Com relação ao segmento pais:

Os pais mostram-se preocupados com a educação que desejam para seus filhos, evidenciado na fala de uma mãe que diz: **"Não é só importante passar na Ufrgs, mas que o nosso filho tenha lições de cidadania. A escola tem que ter clareza sobre o que deve cobrar e oferecer o básico para que eles possam entrar em outra escola"**.

Revelam seu interesse quando perguntam qual é o processo de alfabetização utilizado na escola e também quando constatarem que muito poucos pais estão participando das reuniões da escola, sugerindo a necessidade e importância de encontros e formação para os pais, que os ajude na educação de seus filhos, bem como estratégias para ampliar sua participação.

Do segmento funcionários:

Como síntese deste encontro com os funcionários, podemos apontar a necessidade de uma interlocução qualificada da Equipe Diretiva da escola com o segmento dos funcionários, com determinada periodicidade, para que os mesmos possam ser ouvidos e encontrem espaço para relatar suas dificuldades e também possam partilhar sugestões em relação ao funcionamento da escola e à atividade educativa, pois sentem-se educadores, embora também necessitem de uma formação continuada.

Sobre o segmento dos alunos:

A dificuldade de organização para uma participação mais qualificada e democrática nas discussões sobre a escola, revelam a necessidade de trabalhar nesta perspectiva. Os alunos valorizam os aspectos humanos e materiais que dispõem na escola, tem clareza do que necessitam para sua vida e seu futuro e exigem limites de quem os educa. Apresentam-se exigentes solicitando mais e diferentes conteúdos. Questionam o processo de avaliação realizado, pois consideram que este não revela com clareza, para eles e suas famílias, seu

processo de desenvolvimento e de conhecimento. Também tem clareza de que não se deve avançar sem ter o domínio dos conhecimentos que lhes permita acompanhar o grupo com autonomia.

CONCLUSÃO:

Concluimos que a partir da análise dos dados, verifica-se uma demanda para a Educação Fundamental Completa de jovens e adultos para esta comunidade escolar, como forma de melhorar a qualidade de vida e participação tanto na escola como no mundo do trabalho.

A tabulação dos dados também revela que os pais pouco escolarizados, sem vínculo empregatício ou baixa remuneração, apontam que a escola não contempla a aprendizagem dos seus filhos, pois a consideram "fraca".

Torna-se também evidente a necessidade de uma escuta qualificada dos diferentes segmentos que compõe a comunidade escolar, pela Equipe Diretiva e Conselho Escolar, socializando as discussões e a busca de soluções com todos os envolvidos, através de encontros periódicos, oferecendo respostas às questões levantadas nos coletivos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Repensando o funcionamento da escola em suas dimensões pedagógicas, administrativa e financeira, constituímos princípios gerais norteadores de nossa proposta pedagógica nos seguintes eixos: gestão; planejamento e avaliação.

GESTÃO

Os procedimentos de instalação dos Conselhos Escolares das escolas públicas municipais regem-se pelo disposto na Lei Complementar nº 292, de 15 de janeiro de 1993 e pelo Decreto nº 10.725, que dão cumprimento ao artigo 182 da Lei Orgânica do Município.

Art. 182 - As escolas públicas municipais contarão com conselhos escolares, constituídos pela direção da escola e representantes dos segmentos da comunidade escolar, com funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora, na forma da lei.

Redimensionando o Projeto político-pedagógico da EMEF Aramy Silva, eixo Gestão Democrática, propomos pensar de forma ampla e aberta, oportunizando a constante reflexão, em três aspectos: a) relação comunidade-escola; b) conselho escolar; c) ensino-aprendizagem.

a) Relação comunidade-escola: Atualizar o conhecimento da realidade desta comunidade periodicamente, a fim de manter uma interlocução efetiva, na qual a metodologia, a ação e a avaliação deste processo sejam definidas com o coletivo da escola.

b) Conselho Escolar: historicamente percebemos a participação informal da comunidade na escola, entretanto, necessitamos constituir estratégias para efetivar e qualificar esta participação.

A relação representante-representado, na estrutura do Conselho Escolar, demanda ser fortalecida através de desdobramentos, como representações por turma, constituição de Grêmios Estudantil e outros, permitindo aos educandos uma maior participação nas discussões sobre ações e planejamentos das atividades pedagógicas da escola.

Ressignificar a atuação dos representantes do Conselho Escolar nos diferentes contextos em que estão inseridos, qualificando a comunicação entre os Conselheiros e seus segmentos, possibilitando o diálogo, ou seja, espaços qualificados e efetivos de fala e escuta, entre a Equipe Diretiva, alunos, professores, funcionários e pais da escola.

c) Ensino-aprendizagem: Manter a reflexão sobre a prática pedagógica frente aos desafios da realidade sócio-cultural da comunidade;

Estabelecer relações de compromisso da família com estratégias de participação e acompanhamento efetivos do desenvolvimento escolar do aluno;

Viabilizar a formação de grupos por áreas de conhecimento com representação de todos os níveis para a atualização contínua da prática pedagógica da escola.

PLANEJAMENTO

Palavras chaves: efetivamente discutir, fortalecer, organização curricular, projetos, planejamento.

A escola deve ser um espaço de constante reflexão da prática pedagógica, da organização curricular e de projetos coletivos, qualificando e fortalecendo as relações existentes no contexto escolar, com o objetivo de inserir os educandos no universo de conhecimentos constituídos pela humanidade ao longo da história, na perspectiva de uma formação ética e estética.

Para tanto, faz-se necessária a manutenção e qualificação de espaços de planejamento já existentes, quais sejam: reuniões gerais, reuniões por ano-ciclo e reuniões por área do currículo.

No que se refere à organização da ação pedagógica, nossa escola tem como prática, debater sobre as formas de estruturação do planejamento educativo, apostando no respeito à pluralidade de organização da ação como forma de garantir o princípio já firmado no artigo 3º, inciso III da LDBEN.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

...

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

Assim sendo, não estabelecemos uma única estrutura para a formalização do planejamento educativo, mantendo, porém a unicidade no que se refere aos princípios expressos nas normativas definidas pelo Sistema Municipal de Ensino.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um espaço de retomada do processo de aprendizagem.

À escola deve ser assegurada autonomia no processo avaliativo.

A avaliação tem que ser vista como um processo de reflexão em relação à aprendizagem, considerando-se todos os momentos e espaços de ensino aprendizagem, para redimensionar o planejamento conforme as necessidades apresentadas.

Compreende-se a importância de oportunizar outros espaços, na própria escola, aos alunos com dificuldades na aprendizagem, através da garantia de recursos humanos, físicos e materiais, bem como projetos construídos no coletivo da escola e envolvendo os diferentes segmentos.

A avaliação institucional também se faz necessária para o feedback de toda e qualquer organização do planejamento da ação pedagógica.

A avaliação envolve também a participação e a escuta dos diferentes segmentos que compõe a comunidade escolar, em um processo contínuo de qualificação dos instrumentos que permitam a comunicação clara e concisa dos resultados do trabalho educativo, com todos os segmentos envolvidos.

ANEXOS

DIAGNÓSTICO DOS DIFERENTES SEGMENTOS

O Conselho Escolar da Escola Aramy Silva, representando os diferentes segmentos que fazem parte desta comunidade escolar, coordenou, junto à direção, o processo de elaboração de um diagnóstico, buscando elementos que nos permitam ampliar a compreensão e participação dos sujeitos envolvidos no processo educacional desta escola, revelando seus anseios, desejos e necessidades, qualificando assim a elaboração do **Projeto Político-Pedagógico** que irá nortear o trabalho desta unidade de ensino.

Os diferentes segmentos que compõem a mesma são:

1. PROFESSORES
2. PAIS
3. ALUNOS
4. FUNCIONÁRIOS

1. SEGMENTO PROFESSORES:

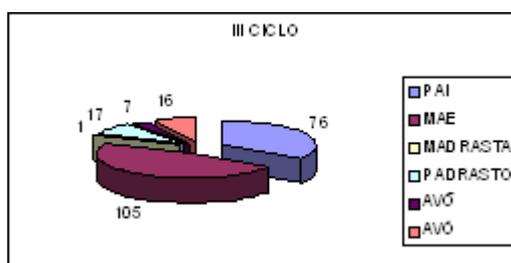
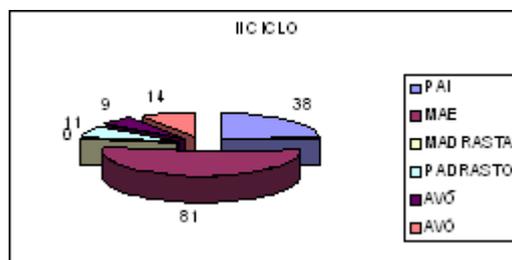
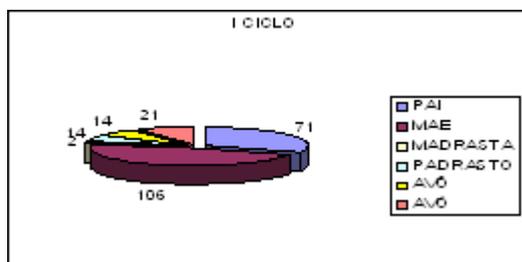
O processo de discussão e elaboração dos dados com o segmento professores foi coordenado pela Supervisão e Orientação Educacional da escola em diferentes

Encontros de Formação e de Reuniões Pedagógicas desenvolvidas neste ano.

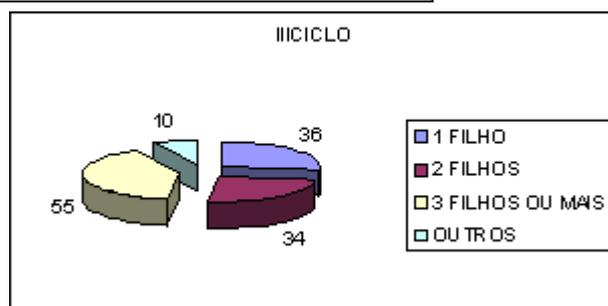
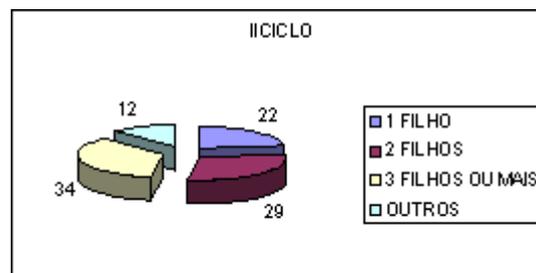
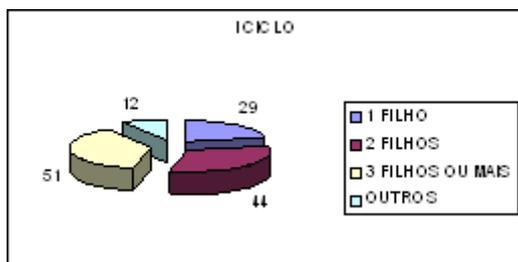
2. **SEGMENTO PAIS:**

Os dados relativos à comunidade escolar, segmento pais, foi organizado através de um instrumento de pesquisa, onde constam os seguintes itens:

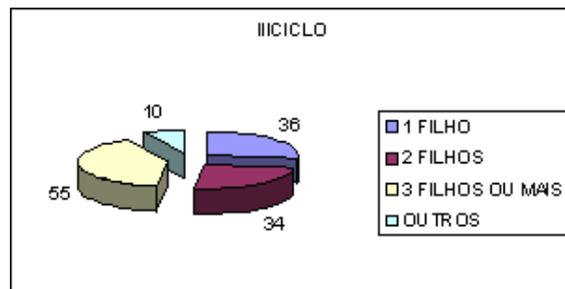
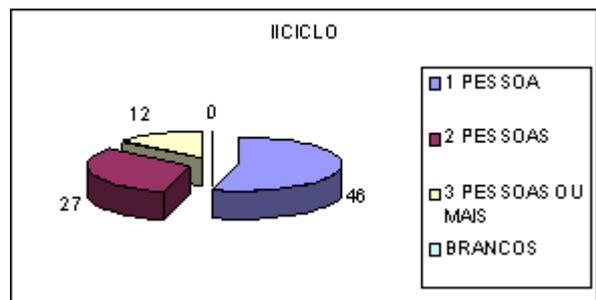
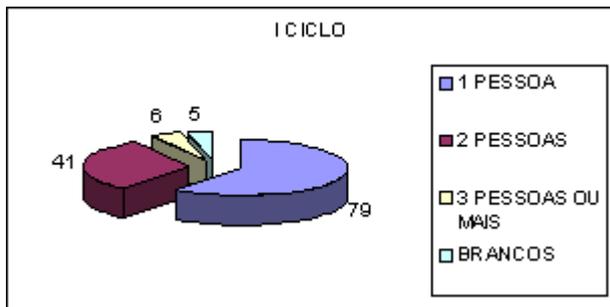
a) **Composição familiar:**



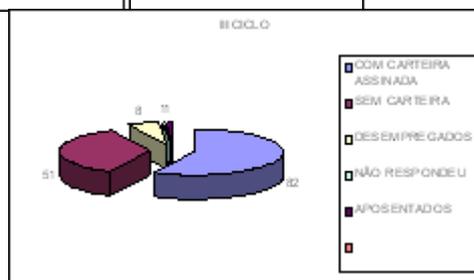
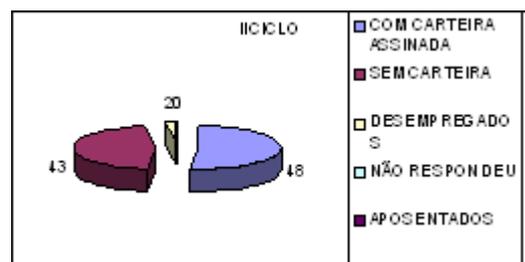
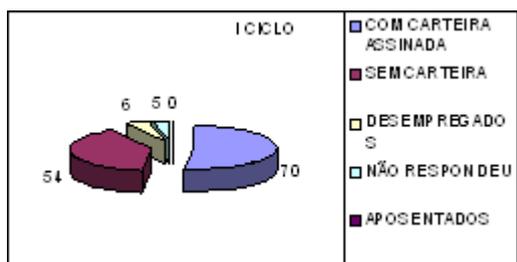
b) **Moram na sua casa:**



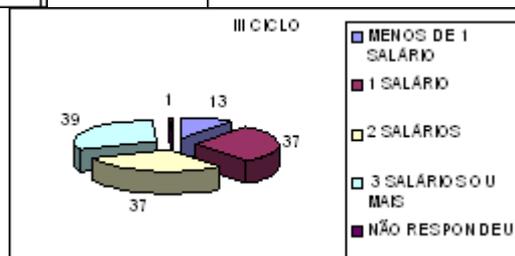
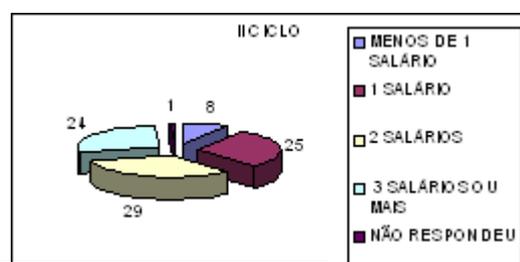
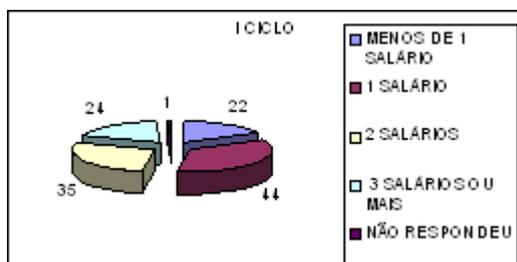
c) **Número de pessoas que trabalham na família.**



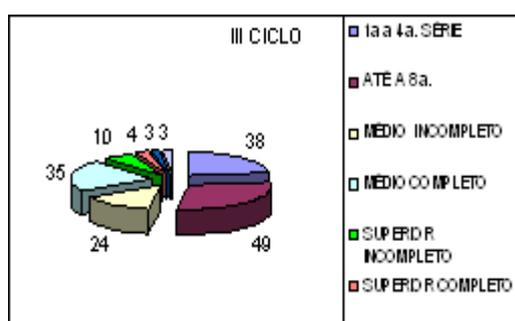
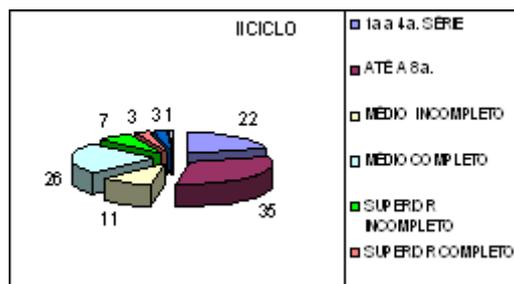
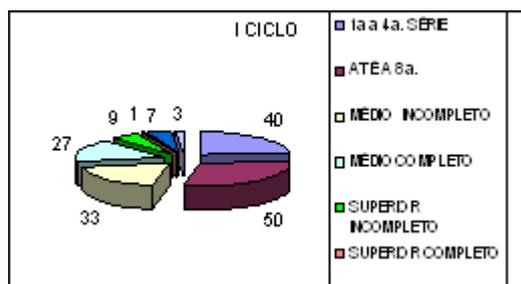
d) Vínculo com o trabalho: com carteira, sem carteira ou desempregado.



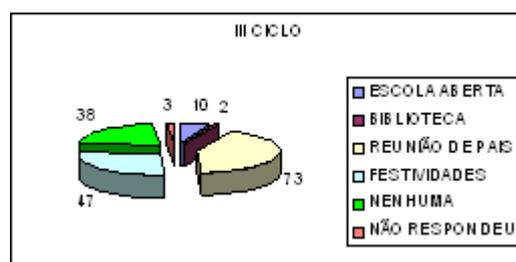
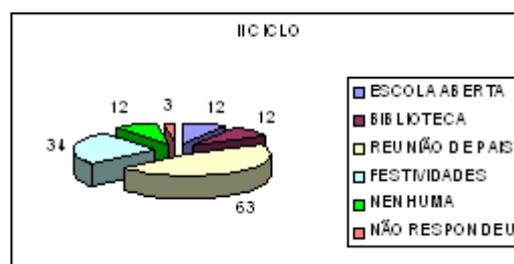
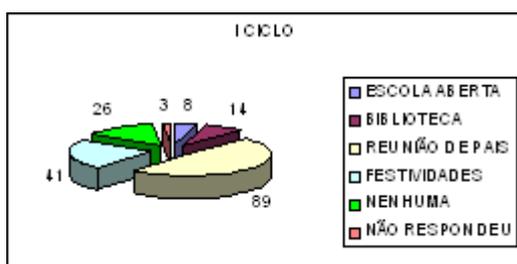
e) Renda familiar



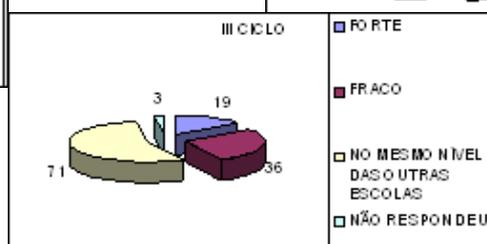
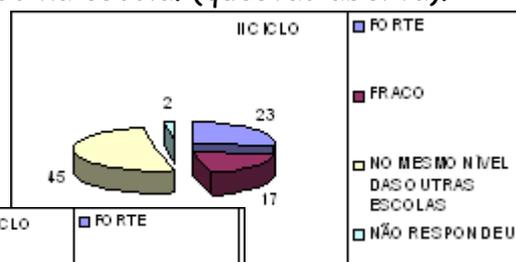
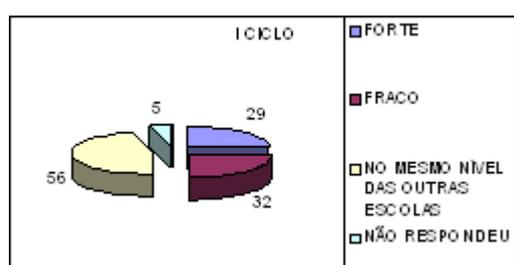
f)Escolaridade dos membros da família.



g)Espaços de participação da família na escola.



h)Considerações sobre o nível de ensino desenvolvido na escola. (questão aberta).



Foram distribuídos 400 questionários e retornaram 337 instrumentos.

SEGUNDA DINÂMICA COM PAIS:

Selecionamos algumas falas da questão aberta que foi rerepresentada aos pais em reunião vespertina no dia 9 de julho, na escola, apontando os seguintes elementos:

Algumas falas dos pais:

- 72 pais consideraram que a escola tem um ensino forte.
- 85 pais consideraram o ensino fraco.
- 180 pais consideraram o ensino igual ao das outras escolas.

É um ensino forte porque...

- “Porque acho que meus filhos estão tendo um bom ensino fundamental com uma boa base na pré-escola. Perto das outras escolas públicas que conheço, a escola Aramy Silva está de parabéns”.
- “Porque ensina o aluno a aprender mais. Porque tem até laboratório para as crianças aprenderem mais. E carinho de todos”.

É um ensino fraco porque...

- “Não estão sendo ensinados conteúdos importantes que serão cobrados no 2º grau. Não ensinam toda a base. Os professores aprovam alunos que são deficientes em conhecimentos”.
- “Alunos que concluem o ensino fundamental no Aramy Silva costumam ter dificuldades para se adaptar e acompanhar o esquema de provas do 1º ano do ensino médio”.
- “Porque o método de avaliação por etapas e não por notas, deixam as crianças e os pais menos conscientes do que é realmente aprendido na sala de aula.
- “Deveriam puxar mais os alunos dando-lhes, mas atividades para fazerem em suas casas. Também falta reforço escolar na escola”.

O Aramy está no mesmo nível das outras escolas

- “Porque ensinam o que precisam ensinar e as professoras são bem cuidadosas com as crianças”.
- “Eu acho muito bom porque não é só a escola para ensinar, os pais tem que participar com os temas e as atividades dos filhos”.

As discussões sobre estas falas foram norteadas pelas seguintes questões:

Como é a escola que queremos?

- O que os pais tem a dizer para melhorar nossa escola:

1. No ensino e aprendizagem dos seus filhos;
2. No funcionamento da escola;
3. O que os pais podem fazer para melhorar o aprendizado dos seus filhos?

Colocação dos pais:

- A importância da biblioteca para as crianças.
- O laboratório de aprendizagem é importante
- **Não é só importante passar na Ufrgs, mas que o filho tenha lições de cidadania, a escola tem que ter clareza sobre o que deve cobrar e ter o básico para entrar em outra escola.**
- O recreio tem que mudar. Os funcionários e os guardas não podem ficar responsáveis pelas crianças. Onde estão os brinquedos para o recreio?
- Recreio de meia hora na sexta-feira é complicado.
- Tem muitos professores sentados tomando cafezinho e ninguém cuida do recreio.
- Na reunião tem um ou dois pais, eles não estão preocupados.
- Filhos não entregam os bilhetes;
- Pais do conselho se prontificam a fazer a divulgação e organizar uma nova reunião de pais, pois poucos pais vieram hoje.
- Falta uma coordenação de turno à tarde.
- Uma só pessoa (funcionária) cuida do recreio do jardim, é muito pouco.
- Idéias: criação dos voluntários da escola, com pais, amigos que podem ajudar na escola.
- Sobre o namoro na escola: o beijo o abraço estão normais na escola. Vou pesquisar em outras escolas e ver como é.
- É assim no recreio da manhã. São adolescentes não tem como evitar.
- A maior parte das meninas da escola já se liberaram, não tem o que segurar.
- Deveriam haver regras na escola.
- Não pode ser tudo liberado.
- É difícil ter este controle.(sobre o beijo.)
- A escola deveria se voltar a partir da quinta-série, para tratar destes assuntos (sexualidade).
- **Deveriam haver mais reuniões assim, para discutir as coisas da escola.**
- Poderíamos trazer algumas coisas para comer e confraternizar.
- Quanto à segurança fora da escola:

- Pedir reforço à guarda para os horários de saída da escola.
- Formação de grupos de hip hop para extravasar um pouco as energias dos jovens.

3. **SEGMENTO ALUNOS:**

Data: Primeiro instrumento:

Data: segundo instrumento: 9 de julho de 2008

O diagnóstico junto aos alunos foi realizado em cada turma, com a coordenação e registro realizado pelo professor, a partir da proposição:

Pensando em como nossa escola pode melhorar, relate:

- Nos aspectos físicos (biblioteca, refeitório, quadras esportivas, pátio coberto, laboratório de informática, laboratório de ciências, banheiros, salas de aula...)
2. Nas relações: Professor x aluno; aluno x aluno; funcionário x aluno:
 3. Como é o ensino nesta escola?
 4. Como é a aprendizagem na EMEF Aramy Silva?
 5. Para que tenhamos sucesso em nossa aprendizagem, o que é importante?

Para qualificar e oportunizar uma participação mais ampliada organizamos uma assembléia de alunos, com representantes das turmas, para discussão das falas e sugestões obtidas neste diagnóstico, aprofundando a discussão em relação à escola que desejam.

Suas contribuições são significativas e apontam questões como:

1. **Para ter sucesso na aprendizagem** são valorizados itens como: o respeito, a atenção, a necessidade de estudar e esforçar-se para aprender, assim como a realização de tarefas e temas, que ajudam a fixar os conhecimentos trabalhados na escola.
2. **Sobre como é a aprendizagem na escola**, os alunos valorizam o ensino desenvolvido na escola, porém afirmam que **"a matéria não é suficiente"**, gostariam de mais coisas novas em cada matéria. Usam a imaginação e a criatividade, aprendem a ser educados e cuidar das coisas da escola. Gostariam que a língua estrangeira lhes permitisse saber mais sobre uma língua e não um pouco de cada língua.
3. **Como é o ensino:** afirmam que o ensino é bom, embora sugiram mais atividades e conteúdos diferentes, mais temas, mais pesquisas, mais matérias novas, melhor explicação dos conteúdos pelo professor. Gostariam que houvesse **mais clareza quanto à avaliação realizada**, saber realmente como está sua aprendizagem,

sugerem uma avaliação " que a gente entenda, pode ser por nota, mas que o professor explique porque deu tal nota". Apresentar um resumo de como o aluno está em cada matéria. **Que os professores ensinem para o futuro.**

4. **Contribuição dos alunos para melhorar a explicação dos professores:** prestar mais atenção nas aulas. Que os professores sejam mais rígidos e ponham limites na turma.

5. **O que fazer com os alunos que não aprendem:** dar auxílio a quem não aprendeu, e auxiliar no laboratório de aprendizagem. Alunos que não aprendem devem repetir o ano, exceto para quem tem condições de melhorar. Ter grupos de estudo e ajuda dos próprios colegas e professores.

4. **SEGMENTO FUNCIONÁRIOS:**

Foram desenvolvidos dois encontros com o segmento dos funcionários. O segundo realizado dia 14 de agosto, tornou-se necessário em virtude de uma reformulação no quadro de funcionários, havendo necessidade de ratificar as discussões e participação de todos na elaboração do Plano Político-pedagógico da escola.

Foram discutidos os eixos: gestão, planejamento e avaliação. Estavam presentes três funcionárias do quadro e oito contratados pela "Meta" para prestar serviços na escola. Os funcionários contratados eram todos novos, portavam crachás, para sua identificação revelando a alta rotatividade de servidores na escola. Não possuem nenhuma garantia de emprego, quando adoecem não podem faltar, seu salário é de R\$ 415,00, porém com o desconto recebem R\$ 316,00 por mês.

1. Sobre a Gestão: Os funcionários antigos revelam não saber quem compõem a equipe diretiva da escola, pois sabem apenas da direção e vice-direção. Os novos funcionários também não foram apresentados aos alunos ou professores da escola. Sentem falta de uma reunião mensal com a direção da escola e com participação de representantes do Conselho Escolar, a fim de encaminhar e discutir as questões que surgem no andamento do trabalho. Embora os funcionários da cozinha tenham seus técnicos e supervisores, consideram importante a troca de idéias e busca de soluções em conjunto com a direção da escola, com certa regularidade.

2. Planejamento:

Há necessidade de um melhor planejamento das ações: o grupo que cuida do prédio que contém a sala dos professores afirma a dificuldade de limpar a sala, que exige um tempo e esforço maiores, pelas características do piso, e o tempo destinado para sua realização muitas vezes impede o funcionário de almoçar,

pois logo chegam as crianças. Falta mais um funcionário para este prédio, e facilitaria o trabalho se fossem três funcionários para cada prédio e dois para cuidar das turmas do jardim.

Outra questão apontada é a atitude educativa dos professores em relação a suas turmas e ao uso dos materiais, pois os funcionários constatam um grande desperdício de papel e giz no chão de algumas salas de aula, principalmente do turno da manhã, e solicitam que este tema seja parte do conteúdo trabalhado pela escola e por todos os professores, em busca de soluções conjuntas, superando a idéia de uns sujarem para outros limparem. Também é preocupante a sujeira de lápis nas classes das salas de aula, assim como os lixos jogados no pátio.

[1] Os dados completos do diagnóstico encontram-se como “anexo” a este documento.